**RELATO DE EXPERIÊNCIAS: Um *tour* com estudantes do 9º ano da Esc. Est. Marechal Rondon pelos espaços históricos de Araguaína (TO)**

**Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

**Karolaine Paulo da Silva (UFNT, karolaine.silva@ufnt.edu.br)**

**Giovana de Oliveira Silva (UFNT,** [**giovana.oliveira@ufnt.edu.br**](mailto:giovana.oliveira@ufnt.edu.br)**)**

**Daniel Victor Lima Alves (UFNT,** [**daniel.alves@ufnt.edu.br**](mailto:daniel.alves@ufnt.edu.br)**)**

**Maicon Douglas Holanda (UFNT,** [**maicon.holanda@ufnt.edu.br**](mailto:maicon.holanda@ufnt.edu.br)**)**

**Olivia Macedo M. de Medeiros (UFNT,** [**olivia.cormineiro@ufnt.edu.br**](mailto:olivia.cormineiro@ufnt.edu.br)**)**

1. **Resumo**

Esta comunicação tem como objetivo relatar a experiência de um *tour* realizado no dia 07 de dezembro de 2023 com estudantes da turma de 9º ano, turno vespertino, da Escola Estadual Marechal Rondon, em Araguaína. A pretensão da aula foi de propiciar aos estudantes da educação básica um (re)conhecimento aos espaços públicos-urbanos da cidade em que vivem, discutindo sobre o papel da História Local para a aproximação de uma possível história da cidade, relacionando com suas histórias e memórias de vida. Nesse sentido, a experiência para os integrantes do projeto, professores e estudantes do 9º ano significou uma incessante troca de saberes históricos e curiosidades sobre o passado recente de Araguaína, contados a partir dos novos olhares de quem vive(u) os espaços públicos e simbólicos da cidade.

**Palavras-chave:** História Local, Araguaína, Lugares de memória, Ensino de História.

1. **Introdução**

Com o crescimento econômico e o aumento dos investimentos em Araguaína, a cidade tem passado por grandes mudanças estruturais. Essas transformações são justificadas pelo rápido crescimento urbano, que demanda a modernização e urbanização dos espaços. Como consequência, ocorre o apagamento ou modernização de elementos antigos para dar lugar ao novo, resultando na perda da história da própria cidade, sendo exemplo o próprio mercado municipal ou a destruição da escola paroquial para dar lugar a um estacionamento. Esse fenômeno afeta as gerações mais novas, que acabam desconhecendo a história do lugar onde vivem, “[d]a realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações” (Brandão; Borges, 2007, p. 54).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um *tour* realizado no dia 7 de dezembro de 2023 com os estudantes do 9º ano, turno vespertino, da Escola Estadual Marechal Rondon, em Araguaína. Como roteiro da aula de campo, foram selecionados os espaços do Mercado Municipal, Parque Cimba, Praça das Nações, Belém-Brasília (trecho do viaduto), Barragem do Corujão, Jacuba e Via Lago.

A intenção desta aula de campo foi proporcionar aos estudantes da educação básica um (re)conhecimento dos espaços públicos e urbanos da cidade em que vivem. Durante o *tour*, discutimos o papel da História Local na construção de uma possível história da cidade, relacionando-a com as histórias e memórias de vida dos estudantes, mobilizando o conceito de lugares de memória, conforme Nora (1993). Para os participantes do projeto, incluindo professores e estudantes do 9º ano, a experiência representou uma troca incessante de saberes históricos e curiosidades sobre o passado recente de Araguaína. Esses relatos foram enriquecidos pelos novos olhares de quem vive ou viveu nos espaços públicos e simbólicos da cidade.

1. **Objetivos**

O objetivo geral do Projeto é integrar ensino, pesquisa e extensão, por meio de uma abordagem interdisciplinar do Ensino de História (Bittencourt, 2009) trazendo a História de Araguaína registrada em fotografias, fortalecer suas habilidades para atuar na formação de uma consciência histórica crítica e para aprimorar os processos que viabilizem uma educação de qualidade, conforme Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030.

No que se refere aos objetivos específicos, nesta aula de campo, visamos relatar como foi a experiência das práticas com os estudantes e quais foram suas percepções e atribuições de sentidos acerca do *tour* e como ele se torna importante para problematizarmos a ideia de “desenvolvimento” diante do discurso hegemônico da elite política regional de Araguaína. Além disso, pretendíamos discutir qual a percepção a turma teve do *tour* pela cidade e como foi conhecer os pontos que haviam sido apresentados ainda em sala de aula com a apresentação da linha do tempo.

1. **Material e Métodos**

Esse relato de experiência está vinculado a uma das ações propositivas do Projeto Alvorecer do Curso de História, sendo ele a complementação de outra atividade já desenvolvida anteriormente, que foi a apresentação de uma “linha do tempo” elaborada pela equipe, possibilitando através desse primeiro momento o desenvolvimento do *tour* pelos principais pontos da cidade em que foram apresentados em sala de aula pela equipe.

Este recurso didático visa auxiliar no ensino-aprendizagem do conteúdo de História de Araguaína para os estudantes do 9º ano da Escola Estadual Marechal Rondon. A metodologia adotada será a Pesquisa Participante, que envolve contato direto com os atores sociais, neste caso, os estudantes. Esta abordagem tem como objetivo corrigir desvios nas práticas de pesquisa, ensino e extensão, conforme proposto por Brandão e Steck (2006, p. 12), ao afirmar que a pesquisa participante é um “repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos, destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência de ações que aspiram gerar transformações”.

No contexto deste relato de experiência, a Pesquisa Participante busca observar a interação dos estudantes com o espaço e como essa aula de campo contribui para a formação de uma percepção acerca da sua história e do lugar onde vivem desenvolvendo neles uma memória e despertando a vontade de buscarem saber mais sobre o lugar onde vivem, além de também estamos visando o aprimoramento das habilidades e capacidades da equipe no campo da formação docente para a educação básica. A iniciativa de levar os alunos para a aula de campo, surgiu após a exposição da linha do tempo, fazendo assim uma contextualização do antes e depois da cidade de Araguaína, nossa base metodológica surge do Documento Curricular do Tocantins (DCT), onde se permite trabalhar a História Local dentro da sala.

1. **Resultados e Discussão**

O presente projeto teve como intuito contar a História de Araguaína através das fotografias, explorando assim o lado cognitivo dos alunos aprimorando uma nova forma de Ensino em História. Com isso, nossos bolsistas tiveram a oportunidade de estimular a prática docente dentro da sala de aula, aprimorando-se o conhecimento sobre a História Local e os questionamentos sobre o conceito de direito à cidade, nos pressupostos de David Harvey (2012).

Quando tratamos sobre o conhecimento que os alunos da rede básica possuem sobre sua História Local, nota-se a ausência sobre esta determinada temática. A importância deste programa fortalece tanto o conhecimento intelectual sobre a História Local, quanto o direito civil que é o direito à cidade, sendo assim um despertar. Até mesmo para os alunos reconhecerem as mudanças ou mesmo as ausências impostas na cidade, isto falando de infraestrutura e patrimônio histórico (Harvey, 2012).

A acolhida dos estudantes da educação básica com os integrantes do projeto, foi agradável e divertido. O ônibus fornecido pela UFNT possibilitou o deslocamento para os pontos que foram evidenciados na linha do tempo. No primeiro momento foi realizada uma pequena entrevista com os alunos dentro do ônibus onde se foi questionado quais eram suas expectativas[[1]](#footnote-1) acerca da realização do *tour* pela cidade.

A empolgação dos estudantes era evidente, pois além de saírem das quatro paredes da escola, tiveram a oportunidade de ter uma nova ótica sobre os lugares que foram visitados, curiosidades foram levantadas durante o percurso em que eles foram passando, o interessante foi alguns questionamentos que alguns alunos tiveram sobre o desuso de determinadas práticas como, os banhos e lazeres que se tinha na antiga Jacuba, ou até mesmo a falta de manutenção do poder público neste local.

Este *tour* proporcionou uma visão crítica sobre os espaços urbanos e sobre a valorização do novo que a cidade sempre tenta demonstrar, discutindo sobre o papel e as condições existentes para os lugares de memória (Nora, 1993) de Araguaína. Um exemplo citado é a reconstrução do Mercado Municipal, onde o modernismo entra como protagonista nesta nova fase.

O lugar de memória supõe [...] a noção é feita para englobar ao mesmo tempo os objetos físicos e os objetos simbólicos. [...] Lugar de memória [é] toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer(Nora, 1993, p. 2226).

Conforme o pensamento de Nora (1993), os lugares de memória são construídos e perpetuados através dos lugares materiais, simbólicos e funcionais, ou seja, se aplicando ao imaginário mobilizado pelos estudantes. Este *tour* fortaleceu as práticas de trocas de conhecimentos, assim observando não só o espaço, mas toda a construção de narrativas dos lugares, antes através das fotografias e durante o *tour* na prática da observação do local. Finalizamos a ação escolar com um piquenique na Jacuba, tivemos também os momentos de lazer com os estudantes.

Ouvir as experiências, as percepções, as lembranças e memórias dos estudantes foi satisfatório, e dessa maneira, o resultado foi positivo, pois a aplicação da metodologia proporcionou uma ótica mais assertiva acerca da formação da História Local para os estudantes que antes não se tinha, a valorização dos espaços por meio do (re)conhecimento para o fortalecimento da ocupação dos espaços como forma de direito a estes locais públicos (Holanda *et al*, 2024), podendo fortalecer e potencializar o Ensino de História.

1. **Conclusão**

Portanto, o Ensino da História Local exerce um papel fundamental na formação dos estudantes, pois conecta o conhecimento histórico com o cotidiano e a identidade cultural em que estão inseridos. O estudo da cultura de uma cidade, incluindo a valorização de sua arte e arquitetura, contribui para que os estudantes compreendam as raízes de sua comunidade, o que fortalece o sentimento de pertencimento e respeito pela diversidade. O direito à cidade e o Ensino de História Local estão profundamente interligados, pois ambos envolvem a construção de uma cidadania ativa e consciente.

De acordo com Harvey (2012), o direito à cidade refere-se ao acesso igualitário aos espaços urbanos, à participação na vida pública e à possibilidade de influenciar a organização e o desenvolvimento da cidade. Quando os estudantes aprendem sobre a história local, eles não apenas adquirem conhecimento sobre os eventos e as transformações que moldaram o lugar onde vivem, mas também entendem as dinâmicas sociais e políticas que impactam seu presente e futuro.

Ao abordar esses temas em sala de aula, o professor incentiva a preservação do patrimônio cultural, promovendo uma apreciação mais crítica e consciente das transformações sociais e históricas da cidade. Além disso, a exploração da arte local, dos monumentos e das construções históricas fornece uma perspectiva rica sobre as tradições e mudanças ao longo do tempo, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Assim, o Ensino da História Local não apenas enriquece o currículo escolar, mas também cria uma ponte entre o passado e o presente, preparando os estudantes para atuarem como cidadãos que valorizam e preservam o legado cultural de suas comunidades. Esse enfoque contribui para o desenvolvimento de uma consciência histórica que valoriza a memória coletiva, essencial para a construção de uma sociedade mais crítica e informada.

1. **Referências Bibliográficas**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maria Celma. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, v.6 p. 51-62, jan./dez, 2007.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: a partilha do saber: Uma introdução. *In:* BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). **Pesquisa participante:** a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006, p. 7-20.

HARVEY, David. **Direito à cidade**. São Paulo: Editora 34, 2012.

HOLANDA *et al*. O direito à cidade e os espaços de representação da Via Lago em Araguaína-TO. **Participativa: Ciência Aberta em Revista**. V. 5, 2023. p. 1-12. Disponível em: <https://revistaparticipativa.wordpress.com/2024/09/18/o-direito-a-cidade-e-os-espacos-de-representacao-da-via-lago-em-araguaina-to/>. Acesso em: 12 out. 2024.

# **Agradecimentos**

Agradecemos à Universidade Federal do Norte do Tocantins, pela disponibilidade em oferecer o ônibus para o deslocamento dos monitores integrantes, tutor, coordenadora do Projeto, bem como os estudantes da Escola Estadual Marechal Rondon. Agradecemos também a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa fornecida para os estudantes por intermédio da participação do Projeto Integrado Alvorecer, que contribui no fortalecimento da política de permanência no Curso de História. À Prof. Dr. Olívia Medeiros, que esteve à frente do Projeto sempre estimulando a prática docente dos estudantes, e ao Prof. Me. Maicon Holanda, que nos auxiliou neste Projeto por meio da prática de tutoria.

1. O vídeo com as narrativas e as fotografias do *tour* estão localizados na página de Instagram do projeto, em alvorecerhist.ufnt. [↑](#footnote-ref-1)